



AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: uma análise de adesão no IFSULDEMINAS - Campus Passos

Simone A GOMES¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas de gestão e mensurar o nível de adesão de um campus do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Foi aplicado ao diretor geral um questionário estruturado em 52 questões, subdivididas em cinco eixos temáticos, de acordo da estrutura da A3P proposta pelo Ministério de Meio Ambiente, são eles: uso racional dos recursos e bens públicos, gestão adequada dos resíduos gerados, qualidade de vida no ambiente de trabalho, sensibilização e capacitação dos servidores e licitações sustentáveis. De acordo com os resultados apresentados, a instituição adere à maioria das práticas exigidas pela Agenda Ambiental na Administração Pública, mas ainda necessita adequar-se em alguns requisitos para atingir cem por cento de adesão aos requisitos da A3P e assim atingir uma completa gestão ambiental e prover de uma sustentabilidade socioambiental efetiva.

Palavras-chave: Agenda Ambiental na Administração Pública, Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável.

1. INTRODUÇÃO

Desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento econômico tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e às aspirações humanas. (WCED, 1991, P.49)

O setor público também tem o desafio e a necessidade de promover uma agenda de Desenvolvimento “que atenda as necessidades de as futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades”. (Cartilha A3P).

Nesse sentido, foi criado o programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), uma ação que busca a construção de uma nova cultura institucional nos órgãos e entidades públicos.

O presente trabalho busca analisar as práticas de gestão e mensurar o nível de adesão de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, com base em Freitas, Borgert e Pfister (2011) e à luz das diretrizes da A3P.

2. MATERIAL E MÉTODOS

¹ Universidade Federal de São Carlos – Campus São Carlos/SP. E-mail: simone.gomes@ifsulde Minas.edu.br

Foi realizado um estudo através de uma pesquisa bibliográfica em publicações, artigos e teses sobre Gestão Ambiental, Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Sustentável e um estudo exploratório visando aprofundar conhecimentos sobre as diretrizes da A3P e as principais legislações brasileiras vigentes. Também foi realizado um estudo de caso, através da construção de um questionário respondido pelo diretor geral da instituição que foi adaptado do estudo de Freitas, Borgert & Pfitscher (2011).

O questionário com 52 perguntas foi construído de acordo com os cinco eixos temáticos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). São eles:

EIXO TEMÁTICO	IMPLICAÇÃO	AÇÕES
Uso Racional de Recursos e Bens Públicos	Evitar o desperdício	Usar racionalmente a energia, água, madeira, papel, copos plásticos e outros materiais de expediente.
Gestão adequada dos resíduos gerados	Destinar corretamente os resíduos gerados	Adotar a política dos 5R's, reduzir o consumo e combater o desperdício
Qualidade de vida no ambiente de trabalho	Facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador (resultará no aumento de sua produtividade).	Melhorar as condições ambientais; promover a saúde e segurança, incluindo o acesso aos portadores de deficiência física; incentivar a integração social; usar e desenvolver as capacidades humanas, aproveitando as habilidades de cada um; dar autonomia para cada servidor desempenhar sua função; respeitar as legislações (liberdade de expressão, privacidade pessoal...).
Sensibilização e Capacitação	Mudar os hábitos, comportamento e padrões de consumo.	Criar e consolidar nos servidores a consciência cidadã da Responsabilidade Socioambiental por meio de campanhas (palestras, mini-cursos, apresentações, fóruns...) e capacitação, principalmente dos gestores.
Licitações Sustentáveis	Promover a responsabilidade socioambiental nas compras	Evitar compras desnecessárias; identificar com o máximo de detalhes possíveis a descrição de produtos sustentáveis.

Fonte: adaptado de MMA - Cartilha A3P, 2009.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as respostas, a instituição apresenta ações que utiliza racionalmente seus recursos, como papel, energia, água e outros materiais.

A gestão dos resíduos gerados pela Instituição possui em sua maioria destinação adequados. A instituição possui lixeiras seletivas e realiza a coleta seletiva internamente. No entanto, de acordo com o Diretor Geral, o município não realiza a coleta seletiva e acaba que os resíduos são misturados quando são coletados pela rede municipal e resíduos como papelão e plásticos são coletados por uma organização de catadores de recicláveis. Ainda não há destinação adequada de resíduos perigosos, mas a instituição possui pontos de captação de pilhas e baterias.

A qualidade de vida no ambiente de trabalho é algo relevante para a instituição que procura atender da melhor maneira possível as demandas necessárias. No entanto, ainda, a Instituição não atende a todas as exigências legais de acessibilidade, não oferece atividades de ginástica laboral e orientação nutricional, não possui Comissão Interna de Prevenção a Acidentes – CIPA e nem possui grupo especializado para apoiar neuroses, programas de saúde ocupacional e orientação nutricional, no entanto, coopera nos planos de saúde em benefício aos servidores e dependentes.

No que concerne a capacitação, sempre que possível e dentro do permitido legalmente, a Instituição concede afastamento integral para capacitação e possui uma normativa que oferece horário especial para servidores que têm interesse em se qualificar. Cursos internos são oferecidos, sejam cursos de Formação Inicial Continuada ou cursos da rede Idioma sem Fronteiras. Alguns requisitos não são atendidos, pois a instituição ainda é nova, apresenta problemas orçamentários e ainda está em processo de construção do seu quadro de servidores.

De acordo com os resultados apresentados, a instituição desenvolve varias ações de sensibilização e capacitação dos servidores, mas ainda não implantou ações voltadas para a comunidade e publicação de materiais.

A instituição atende a todos os requisitos do eixo Licitações Sustentáveis, atendendo assim a todos os requisitos exigidos.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou informações junto a uma instituição de ensino superior identificando se a mesma atende aos critérios propostos, considerando o check-list desenvolvido por Freitas, Borgert e Pfitscher (2011). Os resultados apresentados evidenciam que a instituição necessita adequar suas práticas para uma efetiva gestão ambiental e assim atingir uma

sustentabilidade socioambiental plena. Espera-se que este estudo possa servir de norteador em futuras decisões pedagógicas e administrativas.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável tornou-se questão indispensável para as instituições, pois o mercado cobra este posicionamento, a sociedade quer ver seus recursos sendo bem aproveitados e a legislação torna-se mais rígida obrigando as organizações a tratar com seriedade e responsabilidade a variável ambiental em sua estratégia operacional.

A responsabilidade socioambiental deve ser uma preocupação constante dos tomadores de decisões, pois isto proporciona mudanças gradativas de comportamentos e de valores na organização.

Por fim, é importante destacar que ao adotar a responsabilidade socioambiental a instituição demonstra compromisso com a sociedade no sentido de que persegue o interesse público e defende os interesses da sociedade.

REFERÊNCIAS

FREITAS, C. L; BORGERT, A; PFITSCHER, E. D. **Agenda Ambiental na Administração Pública: uma análise da Aderência de uma IFES as diretrizes propostas pela A3P.** Trabalho apresentado no XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2011.

Ministério do Meio Ambiente – MMA. **Declaração final da conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável (RIO + 20): o futuro que queremos.** Brasília, MMA, 2012. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/61AA3835/O_Futuroquequeremos1.pdf. Acesso em: jul. 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Cartilha A3P: Agenda ambiental na administração pública.** 5. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009.

_____. **A3P: Agenda ambiental na administração pública.** Brasília, 2011b. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=36>> Acesso em: 04 jul. 2016.

POL, Enric. **A gestão ambiental, novo desafio para a psicologia do desenvolvimento sustentável.** Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 8, n. 2, p. 235-243, ago. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2003000200005&lng=t&nrm=iso>. Acesso em 07 jul. 2016.< <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000200005>>.

WCED Our common Future. Oxford: Oxford University Press, 1987